



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

A FAMÍLIA E A PSICOTERAPIA INFANTIL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

Fabiana da Silva Almeida

UBERABA - MG

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

A FAMÍLIA E A PSICOTERAPIA INFANTIL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

Fabiana da Silva Almeida

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Família

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Farinelli

UBERABA - MG

2022

Catálogo na fonte:**Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**

A446f Almeida, Fabiana da Silva.
A família e a psicoterapia infantil: uma relação necessária / Fabiana da Silva Almeida. -- 2023.
40 p.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2023
Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Farinelli

1. Psicologia da criança. 2. Determinantes sociais da saúde. 3. Família. 4. Pais. I. Farinelli, Marta Regina. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 159.922.7



Ministério da Educação
 Universidade Federal do Triângulo Mineiro
 Programa de Pós-Graduação em Psicologia
 Uberaba - MG

ATA DE DEFESA E QUALIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA				
Evento:	DEFESA DE DISSERTAÇÃO				
Data:	06/02/2023	Início em:	14h00	Término em:	16h30
Número de matrícula aluno:	2020.2016-0				
Nome do aluno:	FABIANA DA SILVA ALMEIDA				
Título do trabalho:	A família e a psicoterapia infantil: uma relação necessária				
Área de concentração:	PSICOLOGIA				
Linha de Pesquisa:	PSICOLOGIA E FAMÍLIA				
Projeto de pesquisa vinculado:					

Reuniu-se de forma remota, utilizando-se a plataforma **Google Meet** e a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, assim composta dos Professores Doutores: Marisa Aparecida Elias da Universidade Federal de Uberlândia/UFU; Karin Aparecida Casarini da Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM e Marta Regina Farinelli orientadora da candidata. Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Marta Regina Farinelli apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir a candidata. Concluída a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca se reuniu e atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFTM.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **MARTA REGINA FARINELLI, Professor do Magistério Superior**, em 07/02/2023, às 17:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **KARIN APARECIDA CASARINI, Professor do Magistério Superior**, em 09/02/2023, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marisa Aparecida Elias, Usuário Externo**, em 13/02/2023, às 10:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 87, de 17 de agosto de 2021](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0920438** e o código CRC **19CD9790**.

Referência: Processo nº 23085.015962/2022-90

SEI nº 0920438

Aos meus filhos, Luísa e Lucas, por me permitirem
ressignificar o cuidado, a infância e a
imensidão do encontro humano.

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer à Profa. Dra. Marta Regina Farinelli pelo apoio profissional e carinhoso, pela orientação e pela paciência com que sempre pude contar e principalmente pela generosidade em compartilhar o seu imenso conhecimento e profissionalismo. Agradeço a sua disponibilidade e dedicação por me acompanhar com uma atitude ética e profissional. Minha especial admiração e gratidão.

À minha família pelo apoio e incentivo em todos os momentos da minha vida. Dirijo um agradecimento especial aos meus pais, por serem modelos de coragem, pela presença incondicional e apoio na superação dos obstáculos que ao longo desta caminhada foram surgindo. Amo vocês!

Ao meu marido, que sempre foi incentivador dos meus sonhos, por ser suporte firme e carinhoso e oferecer alento e forças nos momentos mais difíceis. Obrigada pelo companheirismo de sempre. Te amo eterno!

Aos meus filhos queridos por serem “sentido” e motivação frente aos desafios desta jornada e pela compreensão carinhosa ao serem privados em muitos momentos da minha companhia e atenção. Amo vocês!! Muito! E pra sempre!!

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM) pela oportunidade de ampliação do olhar não só profissional, mas possibilitar transformações para a vida.

À Profa. Dra. Tatiana Machiavelli Carmo Souza e à Profa. Dra. Yasmin Lívia Queiroz Santos, que com muita cordialidade e generosidade dividiram comigo os seus conhecimentos durante o exame de qualificação permitindo ampliar meu olhar e enriquecer a pesquisa.

As instituições em que os estudos foram realizados, Centro de Atendimento Psicossocial infantil (CAPS i) e Serviço Intermediário de Atenção Psicossocial (SIAP) que colaboraram para a apreensão dos dados do estudo.

Aos nobres colegas da rede de saúde mental que depositaram sua confiança em mim ao compartilhar suas experiências, permitindo que este estudo pudesse ser realizado. Agradeço a disponibilidade e abertura. Em especial agradeço às queridas amigas Ana Sofia e Kelly pelo companheirismo, incentivo e por compartilharem as dores e delícias dessa etapa.

A toda turma de mestrandos do programa de pós-graduação que permitiu a troca solidária e sensível, oferecendo apoio essencial diante de tantos desafios que o mestrado (especialmente durante uma pandemia) apresenta.

SUMÁRIO

Resumo	8
Abstract.....	9
Apresentação da dissertação	10
Resumo do Estudo 1.....	12
Temática e objetivos do Estudo.....	12
Resumo do Método	13
Resumo das principais Conclusões do Estudo I	14
Resumo do Estudo 2.....	14
Temática e objetivo do Estudo	15
Resumo da Metodologia.....	16
Principais conclusões do Estudo II.....	17
Considerações finais da dissertação.....	18
Referências da dissertação.....	19
Apêndices	28
Anexos	30

Resumo

O presente trabalho analisou as diferentes perspectivas envolvidas na relação existente entre a família e o psicólogo durante a psicoterapia infantil. Sabe-se que o desenvolvimento infantil abrange desde à concepção até o “crescimento físico, maturação neural, comportamental, cognitivo, social e afetivo da criança” (OMS). Reconhecer a infância como produto histórico-dialético é compreender o processo de constituição da subjetividade como fenômeno complexo permeado por inúmeras variáveis que contribuem para a promoção de desfechos favoráveis ou que facilitam as condições de adoecimento ou sofrimento psíquico. A psicoterapia infantil é atravessada diretamente pela participação da família e busca auxiliar as crianças a expressar os seus sentimentos, angústias e problemáticas de uma forma satisfatória. Dessa forma, este trabalho elaborou uma revisão integrativa nas bases de dado BVS, Cinahl, IBECs, LILACS, Med Line, Pepsic, Psycinfo, PubMed, Redalyc e SciELO durante os meses de março de 2021 e setembro de 2021. Inicialmente, esse estudo se mostrou uma estratégia que visava observar nas publicações científicas a respeito do tema, quais eram as características e os fatores que estão positiva/negativamente relacionados à clínica infantil e confirmou a imprescindibilidade da relação entre a família e o psicólogo na psicoterapia infantil, além de subsidiar a realização da pesquisa de campo. Complementarmente, o segundo estudo observou de forma mais direta como se efetiva a relação entre o psicólogo, a família da criança por meio de entrevistas com psicólogos da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS, de Uberaba-MG. A influência dos processos sociais determinados pela dialética entre a pessoa e as suas relações estiveram presentes durante as entrevistas, sendo que as condições materiais e sociais da criança e da família devem ser devidamente consideradas para a compreensão do fenômeno da saúde mental. Em ambas as investigações, a pesquisadora notou que a família é parte essencial na construção de uma psicoterapia efetiva, seja por sua participação no desenvolvimento da criança por ser a responsável por dar a ela boa parte do conhecimento e cultura que irão constituir seu processo de formação, bem como por ser responsável por auxiliar na adesão do tratamento e ser também aquela que favorece as reflexões e práticas evocadas na psicoterapia. A partir deste trabalho, observa-se aspectos que podem ser objetos de futuras investigações, bem como pontos que podem ser aprimorados na construção de uma clínica psicológica que entenda o sujeito imbricado em seu contexto social e histórico, sendo produzido por ele na mesma medida em que o produz. Entretanto, sugere-se que novos estudos acerca da relação entre a família e a psicoterapia infantil sejam estimulados em diferentes contextos sócio-

históricos e culturais, o que favorece a compreensão cada vez maior da temática, visto que esta revisão mostrou que o tema é escasso e ainda pouco estudado no Brasil.

Palavras-chave: Determinantes Sociais de Saúde; Família, Pais e Psicólogo.

Abstract

The present work analyzed the different perspectives involved in the relationship between the family and the psychologist during child psychotherapy. It is known that child development ranges from conception to “physical growth, neural, behavioral, cognitive, social and affective maturation of the child” (WHO). Recognizing childhood as a historical-dialectical product is understanding the process of constitution of subjectivity as a complex phenomenon permeated by countless variables that contribute to the promotion of favorable outcomes or that facilitate the conditions of illness or psychic suffering. Child psychotherapy is directly crossed by the participation of the family and seeks to help children to express their feelings, anxieties and problems in a satisfactory way. Thus, this work carried out an integrative review in the BVS, Cinahl, IBECs, LILACS, Med Line, Pepsic, Psycinfo, PubMed, Redalyc and SciELO databases during the months of March 2021 and September 2021. a strategy that aimed to observe in the scientific publications on the subject, which were the characteristics and factors that are positively/negatively related to the child clinic and ended up confirming the indispensability of the relationship between the family and the psychologist in child psychotherapy, in addition to subsidizing carrying out the field research. Complementarily, the second study sought to observe more directly how the relationship between the psychologist, the family and the child takes place through interviews with psychologists from the Psychosocial Care Network - RAPS, in Uberaba-MG. The influence of social processes determined by the dialectic between the individual and his relationships were present during the interviews, and the material and social conditions of the child and family must be duly considered in order to understand the phenomenon of mental health. In both researches, it was noted that the family is an essential part in the construction of an effective psychotherapy, either because of its participation in the child's development by being responsible for giving him a good part of the knowledge and culture that will engender it, as well as as for being responsible for assisting in treatment adherence and also for being the one that favors the reflections and practices evoked in psychotherapy. From this work, aspects that can be objects of future investigations are observed, as well as points that can be improved in the construction of a psychological clinic that understands the subject imbricated in his social and historical context, being produced by

him to the same extent in that produces it. However, it is suggested that new studies on the relationship between the family and child psychotherapy be stimulated in different socio-historical and cultural contexts, which favors a greater understanding of the theme, since this review showed that the theme is scarce and still little studied in Brazil.

Keywords: Social Determinants of Health; Family, Parents and Psychologist

Apresentação da dissertação

As primeiras leituras que me aproximaram do tema me foram apresentadas na graduação, por volta do ano 2000. Naquele momento, por ocasião da comemoração dos 10 anos da aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, participei de atividades acadêmicas que destacavam os primeiros avanços obtidos com aquele marco legal. Ali, no início da minha formação profissional, eu já identificava excertos literários e conquistas sociais expressivas destinadas a crianças e adolescentes que, acredito, moldaram o início da construção do meu ser profissional.

Reverendo essas memórias à medida que evoluía esta pesquisa, me vi desvendando outras etapas do meu desenvolvimento pessoal e pude conectá-las em uma clara cadeia de progresso: a temática da infância já estava presente na minha relação familiar, demandando uma especial atenção desde sempre. Ao concluir a graduação, tive oportunidade de me lançar nas primeiras experiências clínicas em consultório próprio, com oportunidades enriquecedoras e consolidadoras do meu interesse sobre a trama infantil. O desenvolvimento profissional e o interesse pelas políticas públicas me conduziram na busca por oportunidades na rede municipal de atendimento psicoterápico – iniciando uma nova e qualificada etapa de evolução pessoal e profissional, o que ampliou o meu interesse ao perceber: diferente dos demais pacientes, a criança não chegava à clínica por interesse próprio, por si só, mas representada e trazida por um responsável, quase sempre alguém da família.

Um olhar singular se mostrou absolutamente necessário com a percepção da importância da família e dos indivíduos envolvidos. Essa representação e envolvimento compreendem todo o processo psicoterápico da criança, da chegada ao desfecho – seja por alta, desistência ou encaminhamento. A minha atuação atual no Serviço Intermediário em Atenção Psicossocial (SIAP) me permite atender uma demanda de casos de média complexidade, na modalidade de psicoterapia grupais e individuais em todas as faixas etárias, inclusive crianças e seus familiares.

Tenho, com essa experiência, a visão clara de que a dinâmica construída entre família e psicólogos nem sempre se apresenta de maneira colaborativa para os resultados positivos da terapia, seja em razão de resistências e dificuldades dos pais ou dos profissionais (que também apresentam, por vezes, dificuldades com essa relação). Isso tem me instigado e motivado a refletir como essa relação e dinâmicas cercam o paciente e envolvem os demais atores. O despertar pela retomada da busca pelo conhecimento me remeteu às memórias da egressa da graduação em Psicologia, recém-chegada ao mercado de trabalho, curiosa pela descoberta. Transformei as saudades e criei um novo momento pessoal, um tempo para trabalhar o pensamento e, portanto... a oportunidade estava dada.

Enfrentei prazerosamente o desafio do desenvolvimento deste trabalho, elaborado a fim de se observar fatores importantes da psicoterapia infantil no que tange a relação entre o psicólogo¹ e a família. Essa modalidade da psicoterapia encontra diversos desafios que, como registrado já nos primórdios da clínica infantil, detém características que extrapolam os conhecimentos da psicologia sobre a psique humana, amplamente estudada nos adultos, mas que não obtém resultados satisfatórios quando aplicada diretamente às crianças sem as adaptações necessárias ao público infantil. Na evolução da construção desse pensamento, buscou-se compreender como se dá a abordagem do psicólogo, quais são os fatores relacionados à psicoterapia ou as dificuldades que podem ser encontradas durante esse processo.

Fato contínuo, buscou-se contemplar o que os achados científicos apontam sobre as intervenções realizadas junto aos pais e demais familiares e o encadeamento existente entre esses atores no processo psicoterapêutico infantil. Além de pesquisar, diretamente com os psicoterapeutas, como se dava essa relação e os aspectos a ela relacionado. Por conta disso, a relevância deste trabalho faz-se presente no seu potencial de ampliar a visão do psicólogo a respeito dos seus objetivos diante de um novo paciente. Valorizar aspectos como seu relacionamento com a família, a compreensão do contexto social e raízes históricas nas quais a vida da criança se perfaz e bem como se ver responsável pela adesão e sucesso da psicoterapia por meio de planos abrangentes, capazes de despertar o interesse e que estejam dentro das condições de realização da família.

¹ A autora ressalta que ao longo deste estudo será utilizado o gênero masculino que também contempla o gênero feminino.

Resumo do Estudo 1

A família e a psicoterapia infantil: uma revisão integrativa

Temática e objetivos do Estudo

A ancestralidade da família está calcada nos primórdios da humanidade, quando se estabeleceram os primeiros assentamentos coletivos e os grupos humanos, sendo gestada como um fenômeno natural, a-histórico e a sua materialidade como uma organização social, uma condição fixa e determinada como uma estrutura estável (Strauss, 1983). No entanto, as transformações ao longo da história permitem compreendê-la não como algo “natural”, mas como um fenômeno histórico e cultural que reflete determinado recorte sócio-histórico, com significados diferentes nas diversas culturas antigas e modernas (González, 2011).

Nesse contexto, é importante reconhecer como a concepção de infância, migrou paulatinamente de uma perspectiva adultocêntrica para uma etapa da vida com particularidades e demandas específicas, como é compreendida atualmente (Prazeres, 2020). A proposição teórica sociointeracionista apontada por Vygotsky (2010) destaca a criança, desde o seu nascimento, como estando imersa em um contexto histórico e cultural, que estrutura o seu comportamento e psiquismo sob a mediação de um mundo constituído pela e na história de sua cultura, rompendo com a visão mecânica e biologizante da infância.

Assim a saúde mental infantil ganhou destaque, tanto no âmbito da assistência, quanto no plano teórico-conceitual. Amplia-se, paulatinamente, o interesse sobre as questões de saúde mental da infância a serem estudadas e tratadas, não somente o déficit intelectual, passando a incluir problemas de ordem social, como a delinquência e, posteriormente, perturbações de ordem afetiva e emocional, como o autismo e a psicose infantil (Dutra & Serra, 2017). Nesse contexto, constata-se o interesse dos pais e/ou responsáveis por tratamento psicoterápico para seus filhos durante a infância, dimensionando a contemporaneidade do reconhecimento da saúde mental da criança como questão de saúde pública, o que torna importante refletir sobre as particularidades subjacentes ao processo terapêutico por meio da psicoterapia infantil.

Essa abordagem terapêutica voltada ao atendimento de crianças, busca auxiliá-las a expressar os seus sentimentos, angústias e problemáticas de uma forma satisfatória, buscando-se a compreensão, análise e intervenção que se realiza por meio da aplicação sistematizada e controlada de métodos e técnicas psicológicas, a fim de se promover o bem-estar da criança (Silva e Reis, 2017). Desta forma, o presente estudo objetivou realizar uma revisão integrativa

de literatura, para analisar a produção científica sobre a participação da família na psicoterapia infantil.

Resumo do Método

O presente estudo caracteriza-se enquanto uma revisão integrativa da literatura científica, que consiste na pesquisa de material elaborado em que se pode verificar os estudos e conhecimentos produzidos sobre determinado assunto. A priori, elaborou-se uma questão norteadora baseada nos preceitos da estratégia PICO: P=Participantes; I=Intervenção; C=Comparação; O=Outcome-Desfecho. Nesse enquadramento, a questão estruturou-se da seguinte forma: (P) Investigar a relação entre pais/família e o psicólogo no processo clínico durante a psicoterapia infantil (I) e seus rebatimentos no tratamento emocional de crianças (O). Faz-se necessário evidenciar que o objetivo dessa revisão, em concomitância com demais estudos da área das ciências humanas, não teve como interesse a comparação de cenários ou técnicas, justificando a não inclusão do critério “C” (Santos et al., 2007).

Foram incluídos estudos que estavam de acordo com seguintes critérios: (a) publicados em periódicos indexados; (b) redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol; (c) publicados no período de 2016 a 2021; (d) com temática que contemplasse o objetivo da revisão e que respondessem à questão norteadora; (e) empíricos e teóricos (revisões de literatura). Foram excluídos os seguintes trabalhos científicos: (a) livros, capítulos de livro, resenhas, resumos, anais de congressos, editoriais, cartas, notícias, dissertações e teses; (b) com temática que não contemplasse os objetivos gerais e específicos da presente revisão.

Como propõe os autores Souza, Silva e Carvalho (2010), esta revisão foi desenvolvida em seis etapas sendo: (1) definição da pergunta norteadora; (2) busca da literatura; (3) apreensão de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa.

Para análise dos dados, foi feita a categorização das informações contidas nos estudos com o intuito de explorar o delineamento das pesquisas que abarcam a temática abordada, bem como auxiliar na resolução à questão norteadora elencada para esta revisão integrativa. A discussão dos dados baseou-se nos estudos recuperados que compõem esta revisão, e em estudos que se mostraram relevantes e capazes de contribuir para a reflexão e aprofundamento das temáticas evidenciadas (Campos, De Tílio & Crema, 2017).

Resumo das principais Conclusões do Estudo I

O presente estudo objetivou investigar a relação existente entre a família e o psicólogo durante a psicoterapia infantil. A pesquisa contemplou os achados científicos referentes ao período de 2016 a 2021 e encontrou, dentre pesquisas disponíveis em língua inglesa, portuguesa e espanhola, sete (7) artigos empíricos e dois (2) teóricos. Tendo como base os resultados encontrados e a discussão promovida, conclui-se que os objetivos propostos por este estudo foram contemplados. Como foi possível constatar nos estudos desta revisão, a família exerce valioso papel na psicoterapia infantil.

Nessa perspectiva, a família apresenta-se enquanto um importante e necessário fator relacional no processo da psicoterapia infantil, por vezes imprescindíveis a ele. Ainda que a articulação da família, em especial os pais na psicoterapia de crianças, seja uma temática relevante para clínica infantil, encontrou-se uma quantidade restrita de estudos que abordam com profundidade o trabalho junto aos pais e demais familiares e o encadeamento existente entre esses atores no processo psicoterapêutico infantil.

Os estudos encontrados destacam o protagonismo da criança no tratamento, conquanto, não descartam a importância do coadjuvante familiar e parental, auxiliando no processo e condução clínica. Neste sentido, sem a inclusão da família no processo psicoterápico com crianças, o psicólogo aterrissa com sua proposta antes mesmo de decolar. Esse ambiente, como apresentado nos estudos desta pesquisa, é passível de investigação, inclusão e intervenção.

Os dados discutidos no estudo em questão possibilitam o reconhecimento da relação da família no processo psicoterapêutico infantil e aponta questões relevantes na interação desses atores sociais. Pesquisas dessa natureza contribuem para o desenvolvimento científico, lançando luz em aspectos que podem ser objeto de futuras pesquisas, bem como aprimoramento da prática de psicólogos que atuam em *setting* clínico voltado ao público infantil.

Ressalta-se que o presente trabalho não teve como intuito esgotar o conhecimento acerca da temática, mas sim, suscitar discussões que possibilitem um maior entendimento na relação entre pais/família e profissionais durante a psicoterapia infantil e seus rebatimentos no tratamento emocional de crianças.

Resumo do Estudo 2

A família e a psicoterapia infantil: uma relação necessária

The Family and the child psychotherapy: a necessary relation

Temática e objetivo do Estudo

As várias organizações históricas, políticas e culturais produzem construtos simbólicos e sociais sobre a infância, que por sua vez, passa a ser merecedora de leis de proteção próprias e de construção de políticas de saúde específicas, demandando a criação de saberes médicos e psicológicos que deem conta das demandas aplicadas às peculiaridades da infância (Martins & Lavoura, 2018). As primeiras análises psicológicas sobre a criança remontam os trabalhos iniciais de Freud (F1909/1996), que identificou na época, limites do método psicanalítico ao atendimento infantil. Posteriormente, Vygotsky (1930) condicionou a visão de desenvolvimento humano aos traços e instrumentos culturais, à própria produção social e à relação direta da experiência social na composição de sua identidade (Silva et al, 2017).

Na contemporaneidade, pode-se compreender a psicoterapia infantil como uma abordagem psicológica clínica de cuidado e tratamento de crianças, visando uma melhor compreensão do mundo externo e de recursos para lidar com suas questões internas e diferenças nos processos e na dinâmica desta prática. (Silva et al, 2017). Defende-se que ela é capaz de englobar a compreensão e as condições relacionadas a cada etapa do desenvolvimento infantil, os aspectos ambientais implicados, as relações familiares e sociais, além da detecção de fatores de risco e de proteção para ocorrência do sofrimento psíquico na infância (Dutra & Serra, 2017).

O envolvimento familiar se dá desde o início da vida da pessoa, a presença de um *quantum* significativo de interação social – representada pelos cuidados básicos, afetivos e culturais estabelecidos em sua família (Oliveira, Gastaud, Ramires, 2018). Em se tratando do processo de construção de subjetividade da criança, a família não só é tida como promotora da saúde entre seus membros, como também se constitui como meio de experiências de sofrimento e espaços de cuidado. Desse modo, dificuldades, angústias e anseios emocionais apresentados pelas crianças possuem íntima relação com a dinâmica familiar, por conta da participação da criança no contexto nuclear (Feijoo; Oliveira, 2016).

A depender da abordagem psicológica, dos objetivos e da demanda psicológica infantil, as estratégias de inclusão parental vão suscitar maior ou menor participação da família na psicoterapia infantil. No entanto, a sua inclusão será sempre considerada, já que o contexto familiar é o primeiro núcleo significativo para o desenvolvimento da criança e deve ser representado como uma totalidade inserida em outras totalidades cujos indivíduos, integrantes deste núcleo, se encontram em permanente interdependência. (Aguiar, 2014).

Dessa forma, a psicoterapia infantil requer o envolvimento da família devido ao seu papel e importância na vida da criança. Ancorado no materialismo histórico-dialético, este estudo buscou compreender como se efetiva a relação entre pais/família e psicólogo durante a psicoterapia infantil e a compreensão destes fenômenos na sua relação com a totalidade social. O entendimento de que os resultados da psicoterapia infantil estão interligados a uma relação de confiança entre pais e psicoterapeuta e confere atenção e cuidado especial a esta interação, sendo decisiva para o sucesso ou fracasso do acompanhamento psicológico infantil.

Resumo da Metodologia

A pesquisa foi qualitativa de corte transversal de cunho exploratório e utilizou da abordagem do materialismo histórico-dialético com a finalidade de compreender a realidade e complexidade existente na relação entre pais e/ou responsáveis de crianças em psicoterapia infantil e os psicólogos que as atendiam. Para elaboração deste trabalho, os entrevistados foram selecionados a partir da relação fornecida pela Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba em fevereiro/2022. Ao todo, foram convidados a participar da entrevista os 8 (oito) psicólogos. No entanto, apenas 7 (sete) profissionais aceitaram participar do estudo.

Foram incluídos profissionais com no mínimo um (1) ano de atuação na rede pública municipal; ter experiência pregressa (nos últimos cinco (5) anos) ou em curso em psicoterapia infantil, seja na modalidade individual e/ou grupal, no crianças com idades entre de 5 a 12 anos e 11 meses); ter interesse em participar da pesquisa; concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e excluídos os que não cumpriam os requisitos acima. Para a apreensão dos dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado (Apêndice A) com perguntas norteadoras baseadas nos objetivos da pesquisa. As entrevistas foram audiogravadas com autorização dos participantes, realizadas individualmente e posteriormente transcritas na íntegra.

A análise dos relatos dos entrevistados foi baseada na análise de conteúdo de Bardin (2010), pela técnica de codificação que transforma os dados brutos do texto por meio de recorte, agregação e enumeração, e permite atingir uma representação do conteúdo. A análise de conteúdo de Bardin (2010) salienta seu caráter social, uma vez que é uma técnica cuja aplicação traz o intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva e estuda as comunicações entre os homens com ênfase no conteúdo das mensagens. Para tanto, foram seguidas as três etapas para o processo de análise de conteúdo: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial.

Principais conclusões do Estudo II

Este trabalho observou, por meio do materialismo histórico-dialético, como se efetiva a relação entre pais/família e o psicólogo no contexto da psicoterapia infantil. A partir das entrevistas com os participantes selecionados para o estudo a pesquisadora evidenciou aspectos presentes na psicoterapia infantil que vão desde a percepção do psicólogo sobre a participação da família no processo de psicoterapia dos filhos até as relações estabelecidas pela criança no seu núcleo familiar e suas interferências na clínica psicológica. Através da análise das categorias construídas, foi possível observar como o desenvolvimento (e o acompanhamento clínico) da criança se dá de forma complexa.

Em uma perspectiva sócio-histórica, as relações entre a criança e o ambiente social em que vive são imperiosas e engendram os aspectos constitutivos da sua subjetividade. A dialética entre o ambiente social, representada pela família e contexto histórico-cultural no qual se insere a criança, os aspectos individuais de subjetividade e a interpretação das informações que o meio oferece à criança, são pontos de grande importância para o psicólogo pois carregam a essência do sofrimento. Assim, o próprio relato histórico da pessoa é capaz de fornecer informações valiosas sobre a gênese dos problemas sociais e históricos.

Não obstante, o psicólogo deve evitar culpabilizar a família e transferir a ela responsabilidade pelas dificuldades que a criança venha a apresentar. O reconhecimento das relações coletivas como fenômenos complexos nos quais a família está submetida permite compreender as demandas apresentadas pelas crianças como expressão do sofrimento (da criança e da própria família) atravessado por diferentes determinações sociais, históricas e culturais. Nota-se como o psicólogo precisa além de corresponder adequadamente aos anseios e necessidades da família de maneira a ofertar o cuidado emocional que lhe é solicitado, também estar criticamente atento aos determinantes sociais de saúde que atravessam a psicoterapia infantil.

Posto isto, é necessário pensar uma psicologia que reconheça a relação dialética entre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, associados à vivência do sujeito no contexto em que se encontra, segundo a sua cultura e a sua construção material. Nesse sentido, urge uma clínica infantil que facilite tanto a formação do vínculo com a família, com potencial para fortalecer a adesão e os resultados da psicoterapia, como apresente de forma crítica, argumentos contra a formação de argumentos naturalizados na nossa sociedade e que precisam ser reconhecidos para contornar os desafios da oferta de atendimento integral a todos que necessitam.

Considerações finais da dissertação

O presente trabalho fora desenvolvido a fim de se observar aspectos da psicoterapia infantil concernentes à relação entre os profissionais e a família. A modalidade clínica da psicoterapia possui formato e manejo amplamente estudado nos adultos, mas que não obtém resultados satisfatórios quando aplicada diretamente às crianças, sem as adaptações necessárias ao público infantil e que incluem a família. Assim, por meio dos estudos (de revisão integrativa da literatura e pesquisa de campo) buscou-se compreender como se dá a abordagem do psicólogo nesse contexto, quais os fatores relacionados ao sucesso da terapia, ou as dificuldades que podem ser encontradas durante esse processo.

Por meio da revisão integrativa, pôde-se contemplar os achados científicos referentes ao período de 2016 a 2021, tendo como principais resultados a constatação do espaço fundamental atribuído à família na psicoterapia infantil. Esta apresenta-se enquanto um importante e necessário fator relacional no processo da psicoterapia, por vezes imprescindíveis a ele. Ainda que a articulação da família, em especial os pais na psicoterapia das crianças, seja uma temática relevante para clínica infantil, encontrou-se uma quantidade restrita de estudos que abordam com profundidade o trabalho junto aos pais e demais familiares e o encadeamento existente entre esses atores no processo psicoterapêutico infantil. Os estudos encontrados destacam o protagonismo da criança no tratamento, conquanto, não descartam a importância do coadjuvante familiar e parental, auxiliando no processo e condução clínica.

Em consonância com este achado, o segundo trabalho buscou compreender diretamente com os psicólogos como se dava essa relação a partir da análise da interação com a família e da compreensão sobre fatores socioculturais presentes nesse vínculo família-psicólogo. Por meio da análise da Psicologia Sócio-histórica de Vygotsky, verificou-se como processos culturais, sociais e históricos pautados pelo Materialismo Histórico-dialético também devem ser levados em conta durante o trabalho do psicólogo em sua prática clínica.

A relevância deste trabalho fez-se presente no seu potencial de ampliar a visão do psicólogo a respeito dos seus objetivos diante de um novo usuário. Valorizar aspectos como seu relacionamento com a família, a compreensão do contexto social e raízes históricas nas quais a vida da criança se perfaz, bem como se ver responsável pela adesão e sucesso da psicoterapia por meio de planos abrangentes, capazes de despertar o interesse e que estejam dentro das condições de realização da família.

A elaboração deste trabalho foi bastante enriquecedora para a autora na medida em que permitiu a conscientização sobre a importância do conhecimento das peculiaridades da

psicoterapia infantil, uma vez que se consegue estabelecer uma psicoterapia que abarque a complexidade da essência mais bem direcionada para os pontos relevantes da vida da criança, capazes de trazer mudanças de fato. A abordagem da psicoterapia com base na Psicoterapia Sócio-Histórica de Vygotsky também foi um ponto muito ilustrativo de como se deve ter em mente que processos psicopatológicos não têm origem unicamente dentro do indivíduo, mas advêm de vários pontos diferentes (relações interpessoais, materiais e históricas) que devem ser compreendidos e analisados, a fim de se impedir que pontos importantes do sofrimento escapem aos olhos do psicólogo, o que pode gerar não só impossibilidade de tratamento, mas também angústia e frustração na família com consequências capazes de afetar o desenvolvimento e a qualidade de vida da criança e dos que com ela se relacionam.

Referências da dissertação

- Aberastury, A. (1996). *Abordagens à psicanálise de crianças*. Porto Alegre: Artes Médicas
- Aberastury, A. *Psicanálise da Criança: teoria e técnica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- Abrantes, A. A. & Martins, L.M. (2006) *Relações entre conteúdos de ensino e processos de pensamento*. Educ. Marx., 1.
- Aguiar, L. (2014) *Gestalt-terapia com crianças – teoria e prática*. São Paulo, SP: Editorial Summus.
- APA – American Psychiatric Association.(2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Araújo, C. A. S. O ambiente em Winnicott. *Winnicott e-Prints*, v. 4, n. 1, p. 21-34, 2005.
- Araújo, W. D. R. M., & de Oliveira Siqueira, A. M. (2021). O materialismo histórico dialético e a historicidade da sociedade em Marx (1818-1883). *Research, Society and Development*, 10(2), e7410212012-e7410212012.
- Ariès, P. (1981). *História Social da Criança e da Família*. LTC.
- Ayres, L. S. M.; Barreira, M. C. B. (2014). Diálogos entre a ética e a psicoterapia. In Ayres, L. S. M. et al. *Ética e Psicologia: Reflexões do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia.
- Barbosa, P. G., Machado, L. P., Costa, A. L., Silva, C. H., & Peron, S. I. (2012). A clínica com crianças sobre o olhar da psicoterapia sistêmica. *Arquivo Brasileiro De Odontologia*, 8(2), 39-48.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa, PT: Edições 70.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições (70). 280.

- Bertuol, C. (2003). A criança e o Estatuto da criança e do adolescente – um estudo sobre a polissemia da criança nos espaços públicos. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/USP.
- Bittencourt, I. G.; Böing, E. Contribuições do Pensamento Sistêmico, da Gestalt-terapia e de práticas da psicologia para o trabalho em um CAPSI. *Nova Perspectiva Sistêmica*, v. 26, n. 57, p. 53–68, abr. 2017.
- Bock, A. M. B.; Gonçalves, M. G. M.; Furtado, O. (2015). *Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. 6 ed. São Paulo: Cortez.
- Bock, A. M. B. (1997) Formação do psicólogo: um debate a partir do significado do fenômeno psicológico. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online], v. 17, n. 2, pp. 37-42. Acesso em 21 set 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98931997000200006>>. ISSN 1982-3703.
- Campos, M. R. M., & Matta G.C. (2007). *A Construção social da família: Elementos para o trabalho na Atenção Básica*.
- Carvalho, C., Fiorini, & G. P., Ramires, V. R. R. (2015). Aliança terapêutica na psicoterapia de crianças: uma revisão sistemática. Artigo de Revisão. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. *Revista Psico*, v. 46, n. 4, p. 503-512.
- Casarin ST, Porto AR, Gabatz RIB, Bonow CA, Ribeiro JP, Mota MS. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. *J. nurs. health*. 10(n.esp.):e20104031.
- Castro. L. K., Campezatto, P.M., & Saraiva, L. A. (2009) As etapas da psicoterapia com crianças. In: *Crianças e adolescentes em psicoterapia: A abordagem psicanalítica*. 1 ed. –Artmed.
- Ceitlin, L. H. F.; Wiethaeuper, D.; Goldfred, P. R. M. (2003). Outcome research in psychoanalytic psychotherapy: the effect of the therapist as a variable. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 5(1), 81-95.
- Chahine, M. A. (2011). *Psicoterapia psicanalítica com crianças*. IV congresso de Psicologia da UNIFIL. Retrieved from: http://www.unifil.br/portal/servicos/publicacoes/anais_de_evento/iv_congresso_psicologia_da_unifil/
- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. (2019a). Educação com todas e para todas as pessoas. *Revista PSI*, nº 195, p. 07-12.

- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. (2019b). Por que a laicidade precisa estar em pauta. *Revista PSI*, nº 195. p. 20-23.
- Cytrynowicz, Maria Beatriz. *Criança e Infância: Fundamentos Existenciais*. São Paulo: CHIADO, 2018.
- Deakin, E. K., & Nunes, M. L. T. (2009). Abandono de psicoterapia com crianças. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 31(3), 145-151.
- Del Prette, G., Del Prette, Z. A., & Meyer, S. B. (2007). Psicoterapia com crianças ou adultos: Expectativas e habilidades sociais de graduandos de psicologia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(3), 305-314.
- Del Prette, Z., & Del Prette, A. (2013). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. (6a ed.). Vozes.
- Delari Junior, A. (2012). O sujeito e a clínica na psicologia histórico-cultural: diretrizes iniciais. VIII Semana de Psicologia da UFMS/CPAR. Umuarama, PR. 29 de outubro a 01 de novembro. Mesa redonda “O sujeito dentro da clínica”.
- Dessen, M. A; Polonia, A. C. A. (2007). Família E A Escola Como Contextos De Desenvolvimento Humano. *Paidéia*. Distrito Federal. 17(36); 21-32. Acesso em: 28 de junho de 2021. Recuperado de: <[Http://Www.Scielo.Br/Pdf/Paideia/V17n36/V17n36a03.Pdf](http://Www.Scielo.Br/Pdf/Paideia/V17n36/V17n36a03.Pdf)>.
- Dew, S.E., & Bickman, L. (2005). Client expectations about therapy. *Mental Health Services Research*, 7(1), 21-3
- Dias, E. O. (2017). Família e amadurecimento: do colo à democracia. *Natureza Humana-Revista Internacional de Filosofia e Psicanálise*, 19(2).
- Doron, R.; Parot, F. *Dicionário de Psicologia*. São Paulo: Ática, 1998.
- Dutra, C., & Serra, R. (2017). A Psicopatologia na Infância e as Contribuições da Terapia Cognitivo Comportamental. In R. Caminha, M. Caminha & C. Dutra (Orgs.), *A Prática Cognitiva na Infância e na Adolescência* (pp.131–148). Sinopsys.
- Dutra, E. (2004). Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(2), 381-387.
- Feijó, L. P.; Oliveira, D. S. de. Privações afetivas e relações de vínculo: psicoterapia de uma criança institucionalizada. *Contextos Clínicos*, v. 9, n. 1, p. 72–85, jun. 2016.
- Ferrari, R. A.; Alckmin-Carvalho, F.; Silvaes, E. F. De M.; Pereira, R. F. Enurese noturna: associações entre gênero, impacto, intolerância materna e problemas de comportamento. *Psicologia: teoria e prática*, v. 17, n. 1, p. 85–96, abr. 2015.

- Finkel, L. A. (2009). O lugar da mãe na psicoterapia da criança: uma experiência de atendimento psicológico na saúde pública. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 29, n. 1, p. 190-203, 2009.
- Freud, A. (1971). O tratamento psicanalítico de crianças. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda.
- Gadelha, Y. A. & Menezes, I. N. (2008). Estratégias lúdicas na relação terapêutica com crianças na terapia comportamental. *Universitas: Ciências da saúde*, v. 2, n. 1, p. 57-68.
- Givigi et al. Um novo olhar sobre participação. *Rev. Ter. Ocup. São Paulo*, v. 22, n. 3, p. 221-228, set./dez. 2011.
- Gondar, J. (2004). A clínica como prática política. *Lugar comum*, 19, 125-134.
- Gonzalez R. F. L. (1997). Epistemologia cualitativa y subjetividad. São Paulo: Educação.
- González R. F. L. (2011). Subjetividade e saúde: superando a clínica da patologia. São Paulo: Cortez.
- Gordon, H. M.; Cooper, L. D. A Case Study of Parent–Child Interaction Therapy: Flexible Client-Centered Adaptation of an EST. *Clinical Case Studies*, v. 15, n. 2, p. 126–142, 1 abr. 2016.
- Guedeney, A., Guedeney, N., Wendland, J., & Burtchen, N. (2014). Treatment–Mother–infant relationship psychotherapy. *Best Practice and Research Clinical Obstetrics and Gynaecology*, 28(1), 135-145.
- Guimarães, M. C.; Malaquias, J. H. V & Pedroza, R. L. S. (2013). Psicoterapia infantil em grupo: possibilidades de escuta de subjetividades. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, v. 13, n. 3-4, p. 687-710.
- Haine-Schlagel, R., & Walsh, N. E. (2015). A review of parent participation engagement in child and family mental health treatment. *Clinical child and family psychology review*, 18(2), 133-150.
- Heller, A. (2004). O Cotidiano e a História. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder.: Paz e Terra.
- Holzman, L. Practicing Method: Social Therapy as Practical–Critical Psychology. *Psychotherapy and Politics International*, v. 12, n. 3, p. 176–184, 2014.
- Iamamoto, M.V., & Carvalho, R (2014). Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 2a. Ed. Cortez.
- Kahhale, E. M. S. P.; Montreozol, J. R. (2019). Uma Clínica na Psicologia Sócio-Histórica: Uma Abordagem Dialética. In: G. Toassa (Org.), *Psicologia Sócio-Histórica e Desigualdade Social: do Pensamento à Práxis*. Goiânia: Editora Imprensa Universitária. 1ª ed., pp. 200-202.

- Kahhale, E. M. S. P.; Peixoto, M. G.; Gonçalves, M. da G. M. (2019). A produção do conhecimento nas revoluções burguesas: aspectos relacionados à questão metodológica. In: Kahhale, E. M. S. P. (Org.). A diversidade da psicologia: uma construção teórica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 17-74.
- Kahhale, E. M. S. P; Costa, C. M. A. & Montreozol, J. R. (2020b) Psicologia Política. vol. 20. n.49. pp. 702-718.
- Kahhale, E. M. S. P; Costa, C. M. A. & Montreozol, J. R. (2020a). A clínica psicológica: da tradição alienante à potência sócio-histórica do sujeito. Rev. psicol. polít. [online]. 2020, vol.20, n.49, pp. 702-718. ISSN 2175-1390.
- Kendall, P.C., & Choudhury. (2003). Children and adolescents in cognitive-behavioral therapy: some past efforts and current advances, and the challenges in our future. *Cognitive Therapy and Research*, 27(1), 89-104.
- Kernberg, P.F., Ritvo, R., & Keable, H. (2012). Practice parameter for psychodynamic psychotherapy with children. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 51(5), 541-557.
- Klein, M. (1997). A psicanálise de crianças. (L. P. Chaves, Trad.), Obras completas de Melanie Klein, Vol. II). Imago.
- Lane, S. T. M. (org.). (1984). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense.
- Lang, A. S. (2009). Infância e Psicanálise. Faculdade Integrada Tiradentes. 2009.
- Leontiev. A. N. (1978). O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte.
- Luby J, Lenze S, Tillman R. (2012). A novel early intervention for preschool depression: findings from a pilot randomized controlled trial. *Journal of child psychology and psychiatry and allied disciplines*. 53(3):313–22.
- Martín-Baró, I. (1997). O papel do psicólogo. *Estudos de psicologia (Natal)*, 2, 7-27.
- Martins, L. M.; Lavoura, T. N. (2018). Materialismo histórico-dialético: contributos para Educar em Revista, v. 34, n. 71, p. 223-239.
- Medeiros, A. P. O abuso sexual infantil e a comunicação terapêutica: um estudo de caso. *Pensando famílias*, v. 17, n. 1, p. 54–62, jul. 2013.
- Meira, A. C. S. (2009). Condições essenciais do psicoterapeuta de crianças e adolescentes. In: Crianças e adolescentes em psicoterapia: A abordagem psicanalítica/ Maria da Graça Kern Castro, Anie Stürmer e cols. (1a ed.). Artmed.

- Meiras, N. P. (1987). Modalidades de atuação e pesquisa em psicologia clínica. Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 3, n. 2, p. 166-177
- Melo, T. F. C. C. (2018) Um olhar fenomenológico sobre o processo psicoterapêutico da criança. In: GIOVANETTI, J. P. (Org.). Fenomenologia e psicologia clínica. Belo Horizonte: Artesã, 2018, p. 73–113.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. G. (2008). Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde Na Enfermagem. Texto E Contexto Enfermagem. v.17, 4, p.759-760.
- Ministério da Saúde (2005). Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental.
- Montú, C. C. De M.; Mori, V. D.; Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2021). Psicoterapia dialógica como cenário social favorecedor de desenvolvimento subjetivo infantil. Mudanças, v. 29, n. 1, p. 49–64, jun. 2021.
- Motta, I. F. (2008). Intervenções psicoterápicas no desenvolvimento psicológico: O trabalho com os pais. In I. C. Gomes (Ed.), Família: Diagnóstico e abordagens terapêuticas (pp. 113-123). Guanabara Koogan.
- Moura, C. B. De; Grossi, R.; Hirata, P. (2009). Análise funcional como estratégia para a tomada de decisão em psicoterapia infantil. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 26, n. 2, p. 173–183.
- Nock, M.K., Phil, M., & Kazdin, A.E. (2001). Parent expectancies of child therapy: assessment and relation to participation in treatment. Journal of Child and Family Studies, 10(2), 155-180.
- Oliveira, A. P. De; Pereira, V. A.; Bottega, D. C. (2017). Influências familiares no processo de psicoterapia infantil: enurese diurna e noturna - estudo de caso. Pensando famílias, v. 21, n. 1, p. 50–62.
- Oliveira, E. D. F. (2014). Um panorama do processo psicoterapêutico infantil em Gestalt-terapia
A panorama of the psychotherapeutic process in Gestalt Therapy. IGT na Rede ISSN 1807-2526, v. 11, n. 20,
- Oliveira, L. R. F., Gastaud, M. B., & Ramires, V. R. R. (2018). Participação dos pais na psicoterapia da criança: Práticas dos psicoterapeutas. Rev. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38, n. 1, p. 36-49.

- Osti, N. M.; Sei, Maíra B. (2016). A Importância da Família na Clínica Infantil: Um Ensaio Teórico-Clínico. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 1, p. 145-157.
- Pajaro, M. V.; Andrade, C. C. (2018). Estudo de caso em gestalt-terapia: leituras fenomenológicas do desenho infantil. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 24, n. 2, p. 204–214.
- Piato, S.R., Alves R. N., & Martins R.S.C. (2013). Conceito de família contemporânea: Uma Revisão bibliográfica dos anos 2006-2010. *Nova Perspectiva Sistêmica*, n. 47, p. 41-56.
- Ponce, R. F; Viotto Filho, I. A. T. (2012) As teorias do desenvolvimento em Skinner, Piaget e Vygotsky: possibilidades de orientação para o processo de ensino-aprendizagem na escola. In: Viotto Filho, I; Ponce, R. F. (Orgs). *Psicologia e Educação: perspectivas críticas para a ação psicopedagógica*. Birigui: Boreal.
- Ponciano, E. L. T., & Carneiro, T. F. (2003). Modelos de família e intervenção terapêutica. *Interações*, VIII (16), 57–80.
- Porto, P. (2005). Orientação de pais de crianças com fobia social. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 1(1), 101-110.
- Pozzi-Monzo, M., Lee, A., & Likierman, M. (2012). From reactive to reflective: evidence for shifts in parents state of mind during brief under-five psycho analytic psychotherapy. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 17(1) 151-164. doi: 10.1177/1359104511403682
- Prebianchi, Helena Bazanelli. Orientação de pais no processo de psicoterapia infantil de grupo. *Psicologia em Revista*, v. 17, n. 1, p. 135-145, 2011.
- Prestes, Z. (2012). Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Vygotsky no Brasil. *Autores Associados*.
- Ramires, V. R. R., Oliveira, L. R. F., Godinho, L. B. R., & Cruz, D. V. A. (2017). O impacto da participação dos pais no processo terapêutico psicanalítico da criança. *Quaderns de Psicologia*, 19(2), 163-167.
- Rita D. H. (2018). O lugar dos pais no tratamento dos filhos e os desafios vigentes na psicanálise com crianças. *Publicação CEAPIA* n. 27.
- Sá, C. A.; Gusmão Paiva, A. C.; De Menezes, M. C. L. B.; De Oliveira, L. F.; Gomes, C. A.; De Figueiredo, A. A.; De Bessa, J.; Netto, J. M. B. Increased Risk of Physical Punishment among Enuretic Children with Family History of Enuresis. *The Journal of Urology*, v. 195, n. 4 Pt 2, p. 1227–1230, abr. 2016.

- Santos, J. A. M. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Departamento de Psicologia, curso de especialização em psicologia clínica: Gestalt-terapia e análise existencial. p. 37, [s.d.]
- Scorsolini-Comin, F. (2013). Guia de orientação para iniciação científica. Editora Atlas SA.
- Scorsolini-Comin, F. (2015). Aconselhamento psicológico: práticas e pesquisas nos contextos nacional e internacional. *Revista Subjetividades*, 15(1), 130-141.
- Sei, M. B., Souza, C. G. P., & Arruda, S. L. (2008). O sintoma da criança e a dinâmica familiar: orientação de pais na psicoterapia infantil. *Revista do NESME*, v. 2, n. 5, p. 101- 219.
- Silva M. B. M. (2015). O materialismo histórico e sua influência na teoria histórico-cultural. *Tramas Para Reencantar O Mundo*, 0 (1).
- Silva, J. M., & MEBT, R. (2017). Psicoterapia Psicanalítica infantil: O lugar dos pais. *Temas Psicol.* 25 (1): 235-50.
- Silva, J. M., & Reis, M. E. B. T. (2017). Psicoterapia psicanalítica infantil: O lugar dos pais. *Temas em Psicologia*, 25(1), 235-250.
- Silva, J. M.; Reis, M. E. B. T. dos. Psicoterapia psicanalítica infantil: o lugar dos pais. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 25, n. 1, p. 235- 250, mar. 2017.
- Silva, M. F. A.; Gomes, K. Da F.; Brito, K. P. P. De; Carneiro, M. I. P. (2017). O Processo de psicoterapia infantil sob uma perspectiva psicanalítica. *Revista FAROL*, v. 4, n. 4, p. 126–141,
- Silva, M.C.P. (2012). Embalando o sono do bebê – Contendo as transferências das relações iniciais pais-bebê. *ALTER – Revista de Estudos Psicanalíticos*, 30 (2) :83-95.
- Silvares, E. F. M., & Pereira, R. F. (2012). Adesão em saúde e psicoterapia: Conceituação e aplicação na enurese noturna. *Psicologia USP*, 23(3), 539-558.
- Simom, R., Yamamoto. K. (2012.) *O brincar e a psicanálise. Subsídios à técnica. In: Ludodiagnóstico. Investigação clínica através do brinquedo.* / Rosa Maria Lopes Affonso (Organizadora). 1 ed. – Artmed.
- Siqueira, M. De A. R.; Bloc, L.; Moreira, V. A família na psicoterapia infantil: Uma revisão integrativa das abordagens humanistas e fenomenológicas. *Psicologia Clínica*, v. 32, n. 3, p. 599–617, dez. 2020.
- Skedgell, K. K.; Fornander, M.; Kearney, C. A. Personalized Individual and Group Therapy for Multifaceted Selective Mutism. *Clinical Case Studies*, v. 16, n. 2, p. 166–181, 1 abr. 2017.

- Souza, J.R., Santos, C.C., & Coelho, E.R. (2011). *A psicoterapia na infância e suas especificidades*. ULBRA - Universidade Luterana do Brasil. 2011.
- Souza, J.R., Santos, C.C., Coelho, E.R. A psicoterapia na infância e suas especificidades. ULBRA- Universidade Luterana do Brasil. Guaíba, 2011.
- Souza, M. T., Silva, M. D., Carvalho, R. (2010). *Integrative review: whatis it? howto do it?* Einstein [Internet].
- Stürmer, A., Ruaro, C. K., & Saraiva, L. A. (2009). O lugar dos pais na psicoterapia de crianças e adolescentes. In M. G. K. Castro, & A. Stürmer (Eds.), *Crianças e adolescentes em psicoterapia: A abordagem psicanalítica* (pp. 117-140). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Stürmer, A., Ruaro, C. K., & Saraiva, L. A. (2009). O lugar dos pais na psicoterapia de crianças e adolescentes. In M. G. K. Castro, & A. Stürmer (Eds.), *Crianças e adolescentes em psicoterapia: A abordagem psicanalítica* (pp. 117-140). Artmed.
- Sutton, A., & Hughes L. (2005). The psychotherapy of parenthood: Towards a formulation and valuation of concurrent work with parents. *Journal of Child Psychotherapy*, 31(2), 169-188.
- Tuleski, S. C. (2008). *Vygotsky: a construção de uma psicologia marxista*. 2 ed. Eduem.
- Veloso, L. A.; Mello, M. J. G. De; Ribeiro Neto, J. P. M.; Barbosa, L. N. F.; Silva, E. J. Da C. e. Qualidade de vida, nível cognitivo e desempenho escolar em crianças portadoras de distúrbio funcional do trato urinário inferior. *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 38, p. 234–244, jun. 2016.
- Vygotsky, L. S. (2007) *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológico superiores*. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 7ª ed.
- Vygotsky, L. S. (2006). *Obras Escogidas. Tomo IV. Psicologia infantil*. Madrid: Machado Libros. 2. ed.
- Vygotsky, L. S. (2010). *A questão do meio na pedologia. Tradução: Marcia Vinha*. Psicologia USP, 21(4), p. 681-701.
- Vygotsky, L. S. El primer año. (2006) In: VYGOTSKY, L. S. *Obras Escogidas. Tomo IV. Psicologia infantil*. 2. ed. Madrid: Machado Libros, p. 275-318.
- Vygotsky, L.S. (2001). *Psicologia da arte. Tradução: Paulo Bezerra*. Martins Fontes.
- Winnicott, D. W. (1975). *O Brincar e a realidade*. Imago. Winnicott, D. W. (1983). Teoria do relacionamento paterno-infantil. In D. W. Winnicott (Ed.), *O ambiente e os processos de maturação: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional* (pp.38-54). Artes Médicas.

Apêndices

Apêndice I - Roteiro norteador de entrevista semiestruturada

Parte I / Identificação:

- Nome fictício: _____
- Formação: _____
- Serviço requisitado: () SIAP () CAPS i
- Há quanto tempo trabalha como servidor/servidora público (psicólogo/psicóloga)?

Parte II / Experiência Profissional

- Tempo que atua com psicoterapia infantil?
- Como você se sente em trabalhar com a demanda infantil?
- Como você descreve a sua trajetória na psicoterapia infantil?
- Você encontra suporte para realizar esta atuação? Quais?
- Qual é a sua experiência no trabalho com famílias?

Parte III / A relação com a família

- Qual é a importância da família na psicoterapia infantil?
- De que forma a família participa da psicoterapia infantil?
- Você encontra dificuldades para estabelecer e manter o vínculo com a família da criança em psicoterapia? Comente
- Como trabalha a relação psicoterapeuta e família?
- Quais expectativas a família demanda para você (enquanto profissional)?
- Quais estratégias foram utilizadas? Comente
- De que maneira a família pode contribuir ou dificultar o processo psicoterápico infantil?
- Como você analisa a participação da família sobre a queixa inicial apresentada na psicoterapia?
- Na sua concepção:
- O que faz as famílias buscarem apoio psicológico para as crianças?
- Como a família compreende o seu (da família) envolvimento na queixa principal?

Parte IV / Considerações Finais

- Como foi para você falar desse assunto comigo?
- Gostaria de dizer algo do qual eu não tenha dito anteriormente?
- Agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa. Obrigada!
- Data da entrevista: ____/____/____

Anexos

Anexo I – Parecer Conselho de Ética em Pesquisa - UFTM

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A família e a psicoterapia infantil: uma relação necessária

Pesquisador: Marta Regina Farinelli

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52837221.9.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.129.230

Apresentação do Projeto:

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 5.080.576.

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO, de 19/11/2021) e do Projeto Detalhado (Projeto1.docx, de 19/11/2021).

Segundo as pesquisadoras:

INTRODUÇÃO:

"Historicamente, a compreensão de família foi gestada como um fenômeno natural, a-histórico

que apresenta condições fixas e determinadas capaz de forjar uma estrutura social estável e definida. No entanto, é importante considerar que a família, dimensionada como uma construção sócio-histórica e cultural da forma como é concebida atualmente, apresenta aspectos teóricos-conceituais relativamente recentes apresenta significados diferentes nas diversas culturas antigas e modernas (Campos e Matta, 2007).

O conceito de família se modificou ao longo dos séculos. Falar da família contemporânea requer um cuidado conceitual, visto que a configuração familiar enquanto arranjos e funções foram tecidos em contextos históricos e sociais distintos e, conseqüentemente, carregam complexidades em seus laços que superam a exclusividade da lógica biológica de constituir família (Ponciano, 2003)

Até o final da Idade Média (século V ao XV), o espaço da família era uma mescla da vida pública e privada que favorecia a sociabilidade, a ajuda mútua e as redes de solidariedade. Em meados do século XVIII surgiu o modelo aristocrático de família, com implicações nas relações familiares que se estruturavam nas necessidades impostas pela educação e pela saúde das crianças, que passaram a ser o foco central não só da família, mas da sociedade como um todo (Campos e Matta, 2007).

Assim, esta família, calcada nas tradições, na transmissão do nome e dos bens, passa também a enaltecer os laços afetivos (com predomínio da vida privada, favorecendo a regulação da vida familiar). Este modelo estendeu-se às diversas classes sociais, adotando os valores e as ideologias oriundas da classe social de origem, ou seja, a aristocracia. (Ariès, 1981).

Com o advento do capitalismo industrial (a partir do século XVIII), as famílias começaram a se concentrar nas cidades para que seus membros trabalhassem nas fábricas, o que colaborou para que a família se dissociasse em arranjos menores compostos, em geral, pelos membros mais próximos como pais e filhos. Essa organização ficou conhecida por família nuclear (Ponciano, 2003).

Esta nova estruturação familiar passou a ser pautada, principalmente, por conveniência financeira (manutenção de bens e preservação de dotes) e pelas relações de afeto e cumplicidade não só para com os cônjuges, mas também com as crianças, o que evidencia a origem do sentimento de infância nas famílias e, conseqüentemente, na sociedade. Assim, a família moderna está alicerçada na família nuclear, em seus valores e ideologias e tem como modos de estruturação o entrelaçamento afetivo entre seus membros, a privacidade de suas casas e a intensificação das relações entre pais e filhos/as. Sendo uma invenção socialmente construída, o conceito de família engendra, também, novas concepções e formas de relacionamento com

as crianças e, portanto, guarda estreita relação com o momento histórico e organização social de cada época. (Piato, et al., 2013)

A concepção de infância, como um período da vida com particularidades e demandas especiais, tal como se compreende atualmente, faz parte de uma construção social e histórica que se constituiu junto com o conceito de família. Philippe Ariès, historiador francês cujo objeto de estudo se centrou na concepção e no lugar social da infância e da família em diferentes períodos, afirma que, durante séculos, a criança foi percebida e tratada como um adulto em miniatura, sem peculiaridades que pudessem demandar uma preocupação especial. (Ariès, 1981).

Desde os primeiros momentos em que se percebeu a criança como um ser diferente do adulto (ainda na família medieval) até a compreensão de que ela possui necessidades próprias, a infância é gradativamente afastada do espaço pleno social e do mundo do trabalho e passa a ser deslocada a ambientes sociais determinados e mais coerentes à sua condição de sujeito em desenvolvimento, como a escola e a família (Bertuol, 2003).

No Brasil, estudos mais consistentes sobre a saúde mental infantil datam do início do século XX. Neste cenário, a criança passa a ser valorizada e a infância considerada um período importante para o desenvolvimento de ações de prevenção da insanidade e delinquência, objetivando, numa perspectiva moralizante, “garantir a boa formação do caráter e da conduta” (Telles, 2010).

Nesse contexto surgiu a procura dos pais ou responsáveis por tratamento psicoterápico para seus filhos/as na infância, realidade que se encontra, atualmente, em crescente demanda. A contemporaneidade do reconhecimento da saúde mental da criança como questão de saúde pública e a recente criação de uma política de saúde mental específica para a infância indicam a atualidade do tema e a necessidade de investimentos nessa área, tanto no plano da pesquisa, quanto no plano da assistência. Assim, não há como ignorar a relevância do papel dos pais/família durante o processo psicoterápico infantil.

No campo da Psicologia, o cuidado oferecido às crianças está sempre associado à família, em maior ou menor intensidade. Vigotski (2001) valoriza essa interdependência, quando afirma, que as capacidades humanas se desenvolvem no social, na história e na cultura, não sendo capacidades que nascem prontas. A psicoterapia infantil é uma abordagem voltada ao atendimento de crianças, onde se busca auxiliá-las a expressar os seus sentimentos, angústias e problemáticas de uma forma satisfatória (Silva e Reis, 2017). Trata-se de uma prática psicológica, cujo objetivo é estabelecer o bem-estar da criança, onde ela pode, de fato, encontrar

voz e, da sua forma, desenvolver meios para lidar com o mundo interno e com aquilo que ocorre em seu mundo externo. Esta prática também é utilizada na prevenção ou na redução das dificuldades presentes na dinâmica familiar, com vistas a atender os diferentes problemas que causam estresse emocional, interferem no dia a dia, dificultam o desenvolvimento das habilidades adaptativas e/ou ameaçam o bem-estar da criança e dos outros à sua volta (Deakin e Nunes, 2009)

O conceito de subjetividade em Psicologia é tratado, muitas vezes, como algo interno ao sujeito, aquilo que o faz diferente num todo social. Em uma perspectiva materialista histórica e dialética, a subjetividade humana apreende o fenômeno em sua totalidade, considerando as relações que o constituem e a sociedade em que foi produzido e, nestas, as produções sociais, históricas e culturais. Vigotski (2010, p.686) corrobora com essa ideia quando afirma que:

“A vivência é uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado - a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa - e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade e todas as particularidades do meio são apresentadas na vivência, tanto aquilo que é retirado do meio, todos os elementos que possuem relação com dada personalidade, como aquilo que é retirado da personalidade, todos os traços de seu caráter, traços constitutivos que possuem relação com dado acontecimento. Dessa forma, na vivência, nós sempre lidamos com a união indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação representada na vivência (2010, p. 686).”

Desta forma, a relação da criança com o meio é dinâmica e dialética, através da vivência, o meio influencia a criança e direciona o seu desenvolvimento. A criança se modifica, muda sua atitude e sua compreensão com o meio e, uma vez modificada, recebe novas influências que irão nortear novos desenvolvimentos. (Silva, 2015)

Sendo a psicoterapia infantil diferente da praticada com adultos, o papel do/a psicoterapeuta e a forma com que o/a profissional se relaciona e age também são diferentes e é necessário conhecimento técnico e teórico que o/a permita entender as simbolizações e representações trazidas pela criança (Simom e Yamamoto, 2012).

De acordo com Carvalho, et. al (2015), a psicoterapia para o público infanto-juvenil é um tratamento para auxiliar nas dificuldades emocionais, sociais e/ou comportamentais dessa população, que podem interferir no seu dia a dia, e dificultar o desenvolvimento das habilidades coerentes a cada fase e/ou ameaçar o seu bem-estar e dos outros à sua volta.

É importante considerar que as demandas psicológicas do público infanto-juvenil raramente

são voluntárias ou espontâneas. As crianças ou adolescentes são levados como sintomas ambulantes às clínicas pelos pais/ou responsáveis que acreditam que o/a filho/a tenha algum problema com o qual eles não apresentam compreensão e/ou habilidades para lidar. Barbosa et al. (2012) destacam que a demanda não chega pronta, mas é construída ao longo das sessões. No caso dessa população, a demanda clínica é apresentada na sua participação, envolvimento e responsabilização na psicoterapia, mesmo que de forma lúdica.

O trabalho com os pais/famílias ao longo do atendimento psicoterápico dos/as filhas/filhos podem ocorrer de formas variadas, até mesmo com sessões que reúnam a família inteira, conforme cada caso. Para tanto, é necessário que o terapeuta tenha uma postura flexível, devendo procurar soluções abertas e criativas. (Ramires, et. al., 2017).

Kernberg et al. (2012), propõem, ainda, o desenvolvimento de uma aliança colaborativa com os pais/família, que são uma importante fonte de informações sobre a vida da criança, tanto no momento presente quando fornecendo, historicamente, um contexto para que o/a psicoterapeuta compreenda as necessidades da criança. Tal aliança implica que o/a psicoterapeuta deve se esforçar para manter-se atento às contradições da relação entre pais e filhos/as e ter um posicionamento coerente com aquilo que desvela durante o processo psicoterápico. O/A psicoterapeuta precisa construir uma relação de confiança e isto implica também, apreender como se efetivam as relações sociais e culturais e tradições dos pais e familiares para considerá-las no processo da psicoterapia de crianças.

Como visto, a construção da dinâmica entre pais/familiares e profissionais aponta para diferentes experiências de inclusão dos pais na psicoterapia de crianças. A psicoterapia infantil é complexa, sendo necessário que um adulto responsável pela mesma a acompanhe, o que acarreta influência de terceiros no vínculo psicoterápico. Contudo, na grande maioria dos casos, a psicoterapia tem início após algum evento significativo, desencadeado nas emoções, cognição, comportamento ou relações. Raramente as crianças procuram ajuda; muitas vezes demonstram sinais que atraem a atenção, e faz com que a família busque por um profissional (Souza, et al., 2011).

A psicologia proposta por Vigotski busca, com base no marxismo, entender a pessoa “em suas características e atitudes, no interior das relações de produção que estabelece em sociedade”. (Tuleski, 2008, p. 119).

Dessa forma, ela dimensiona o comportamento humano a partir dos aspectos sociais, históricos e culturais, pois compreende como estando presentes na pessoa, as dimensões individual e social, visto que não está deslocado da sociedade em que se constitui e é, pois, produzido nesta

e a partir desta.

Logo, o atendimento psicoterapêutico requer envolvimento com a família devido ao seu papel e importância na vida da criança. O que se pretende com os pais/família é o que se procura alcançar também com os/as filhos/as em processo de psicoterapia, ou seja, a ressignificação dos problemas ou queixas, acolhimento e construção de novas possibilidades e alternativas (Barbosa et. al., 2012). Assim, os resultados da psicoterapia infantil estão interligados a uma relação de confiança entre pais e psicoterapeuta, construindo uma aliança colaborativa para possibilitar os resultados esperados.

O psicoterapeuta, como visto, dialoga com os pais/familiares sobre seus/suas filhos/as e o desenvolvimento da psicoterapia em si de forma a não expor a criança e nem romper o sigilo estabelecido. Diante disso é possível perceber que o acolhimento, escuta e aliança colaborativa construídos com a família, proporcionam a oportunidade de tratar os quesitos familiares envolvidos nos sintomas apresentados pelas crianças e, ainda, proporcionar suporte aos pais/família quando os sintomas se ampliam, prosseguem ou retornam (Oliveira et al., 2018).

Ancorado no materialismo histórico-dialético, este estudo busca a compreensão dos fenômenos na sua relação com a totalidade social, entendendo-a como dinâmica e histórica, dado que as famílias não só respondem às transformações sociais e ideológicas, mas também as geram. Considerar a família intrínseca à uma análise macroestrutural é compreendê-la a partir de leis historicamente construídas em um processo constante de transformação que gera a diversidade de modelos familiares e constata as determinações sociais que a instituição família assume no modelo socioeconômico. (Campos e Matta, 2007)

Mediante este cenário, a presente pesquisa visa compreender como se efetiva a relação entre pais/família e psicólogo/as durante a psicoterapia infantil e seus rebatimentos no tratamento de crianças, sendo relevante considerar este fenômeno dentro da historicidade de uma sociedade marcada pela divisão de classes. E busca revelar as reais relações dinâmico-causais subjacentes a esse fenômeno (relação família- profissional), que é histórico e contraditório, pois nele existe um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem (Vigotski, 2010)".

HIPÓTESE:

"Parte-se do pressuposto que o atendimento psicoterapêutico infantil requer envolvimento com a família (devido ao seu papel e importância na vida da criança) e a construção da dinâmica

entre pais/familiares e profissionais. Assim, os resultados da psicoterapia infantil estão interligados a uma relação de confiança entre pais e psicoterapeuta, é necessária para a construção de uma aliança colaborativa para possibilitar os resultados esperados".

MÉTODO(S) A SER(EM) UTILIZADO(S):

"A pesquisa será bibliográfica (revisão integrativa), documental e de campo. Devido às características subjetivas do objeto em estudo, a pesquisa será qualitativa de corte transversal de cunho exploratório e utilizará da abordagem do materialismo histórico dialético, com a finalidade de compreender a realidade e complexidade existente na relação entre pais e/ou responsáveis de crianças que estão em psicoterapia e os psicólogos/as que as atendem.

Na pesquisa de campo, para apreensão dos dados, serão realizadas individualmente entrevistas semiestruturadas audiogravadas, com um roteiro de perguntas norteadoras que enfocam os objetivos da pesquisa. As entrevistas serão realizadas com os/as psicólogos/as que atendem ou atenderam (nos últimos 5 anos) na modalidade de psicoterapia infantil, crianças com idades entre 5 e 12 anos 11 meses) na rede pública do município de Uberaba-MG. Como definição do critério etário das crianças em psicoterapia infantil, considerou-se a idade mínima atendida (a partir de 5 anos de idade) comum às demandas dos dois dispositivos de saúde que serão pesquisados e como idade máxima para esta pesquisa, a concepção sobre a infância coerente com o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, em seu artigo 2º, que considera como criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos (lei nº 8.069/1990).

A escolha dos/as entrevistados/as será a partir da relação fornecida pela Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba dos profissionais que realizam a psicoterapia infantil, como tratamento na Rede de Atenção Psicossocial - RAPS.

Para a análise de dados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2006) publicada no ano de 1977, para o tratamento de dados. Esta ferramenta caracteriza-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, para estudar as comunicações entre os homens, com ênfase no conteúdo das mensagens. Para tanto, serão seguidas as três etapas para o processo de análise de conteúdo: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial".

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES:

"Critérios de inclusão:

Possuir no mínimo um (1) ano de atuação na rede pública municipal;

Ter experiência pregressa (nos últimos cinco (5) anos) ou em curso em psicoterapia infantil, seja modalidade individual e/ou grupal com crianças com idades entre de 5 a 12 anos e 11 meses);

Ter interesse em participar da pesquisa;

Concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critérios de exclusão:

Profissionais que não atuam em psicoterapia infantil ou tiveram última experiência de atuação em período superior a cinco (5) anos;

Não estar vinculado à rede pública municipal;

Não ter interesse em participar da pesquisa;

Não concordar e/ou assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)".

Objetivo da Pesquisa:

Consta:

“Objetivo Geral

Avaliar as estratégias e intervenções que psicólogos/as utilizam para envolver os pais durante o processo psicoterápico infantil e conhecer as dificuldades encontradas para este envolvimento.

Objetivo Específicos

1. Identificar aspectos presentes no vínculo entre profissional e a família durante a psicoterapia infantil;
2. Avaliar as estratégias de envolvimento e participação direcionadas aos pais/família de crianças em psicoterapia infantil;
3. Compreender os limites e desafios encontrados nas relações estabelecidas entre psicólogos/as e pais/família durante a psicoterapia infantil".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com as pesquisadoras:

"A pesquisa será realizada de acordo com a resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Nesse sentido, pretende-se diminuir os riscos e aumentar os benefícios aos participantes. Será apresentada a devolutiva da pesquisa aos participantes, no intuito de divulgar as informações obtidas e as análises e reflexões realizadas. Será mantido o sigilo, sendo as participantes da pesquisa identificadas apenas por nomes fictícios. A liberdade de escolha do participante entre aceitar ou recusar participar da pesquisa será respeitada, a qualquer momento, como explicitado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE. A confidencialidade dos participantes será resguardada. Seus nomes não serão divulgados na pesquisa. Os riscos desta pesquisa são as possíveis manifestações de riscos subjetivos, que tragam desconforto emocional, constrangimento, sentimentos ou lembranças desagradáveis, ou levar a um cansaço após responder aos questionamentos. O desconforto é o participante sentir que as perguntas a serem realizadas serão invasivas a sua pessoa e a sua realidade. E para prevenir eventuais desconfortos, o participante “poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo algum para sua pessoa. Todavia, se os participantes expressarem algum desconforto a entrevista será interrompida até que ele deseje continuar ou queira desistir definitivamente. Apesar dos cuidados que serão tomados e a vontade do participante que será inteiramente respeitada, caso surja necessidade, o primeiro atendimento, em caso de desconforto é responsabilidade do pesquisador, nesta situação, a pesquisadora sendo psicóloga devidamente registrada nos órgãos da categoria (CRP-04/19764), poderá realizar o primeiro atendimento e em seguida encaminhar para outros atendimentos se necessário.

Benefícios da pesquisa: Os benefícios da pesquisa remetem a reflexão acerca da relação entre psicólogas (os) e os pais/família de crianças em psicoterapia infantil, reconhecendo-os como protagonistas na relação saúde-doença dos/das seus/suas filhos. As reflexões podem contribuir com o seu agir profissional e impactar positivamente na identificação de problemas e desafios da rede de assistência em saúde mental que atende crianças, e como consequência poderá proporcionar um aperfeiçoamento no trabalho psicoterápico desenvolvido com crianças e a partir dos dados que serão encontrados, possibilitará intervenções mais efetivas e contribuirá para uma melhor qualidade de assistência à saúde de crianças. através da relação com os pais/família. Este projeto de pesquisa reúne benefícios a curto médio prazo, pois os resultados alcançados poderão contribuir o agir profissional dos psicólogos que atuam com esta demanda. Não há benefícios direto e imediato aos participantes".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de retorno de parecer anterior 5.080.576, em que os pesquisadores atenderam todas as solicitações do CEP-UFTM.

As pesquisadoras propõem realizar uma pesquisa bibliográfica (revisão integrativa), documental e de campo, sobre a temática: "A família e a psicoterapia infantil: uma relação necessária". Na pesquisa de campo, para apreensão dos dados, serão realizadas individualmente entrevistas semiestruturadas audiogravadas, com um roteiro de perguntas norteadoras que enfocam os objetivos da pesquisa. As entrevistas serão realizadas com os/as psicólogos/as que atendem ou atenderam (nos últimos 5 anos) na modalidade de psicoterapia infantil, crianças com idades entre 5 e 12 anos 11 meses) na rede pública do município de Uberaba-MG.

Equipe de pesquisadoras vinculada na Plataforma Brasil:

Profa. Dra. Marta Regina Farinelli (Responsável Principal, Docente do Departamento de Serviço Social e da Pós-Graduação em Psicologia/IELACHS/UFTM)

Fabiana da Silva Almeida (discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados adequadamente, atendendo às exigências do CEP-CONEP, bem como a(s) pendência(s) apontadas em parecer anterior nº 5.080.576.

Recomendações:

não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto, situação definida em reunião do dia 26/11/2021.

O CEP-UFTM informa que, de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação,

é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado em reunião de Colegiado do CEP-UFTM em 26/11/2021.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1844520.pdf	19/11/2021 23:25:51		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.pdf	19/11/2021 22:10:01	marta regina farinelli	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.docx	19/11/2021 22:09:29	marta regina farinelli	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto1.pdf	19/11/2021 22:08:49	marta regina farinelli	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto1.docx	19/11/2021 22:07:57	marta regina farinelli	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao de coparticipacao.pdf	25/10/2021 17:25:12	marta regina farinelli	Aceito
Outros	Roteiro norteador de entrevista semiestruturada.docx	25/10/2021 15:46:15	marta regina farinelli	Aceito
Folha de Rosto	Folha deRosto.pdf	25/10/2021 15:39:40	marta regina farinelli	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA,

26 de Novembro de 2021

Assinado por:

Daniel Fernando Bovolenta Ovigli
(Coordenador(a))

